

CARTA À COMUNIDADE

Bahia, 01 de setembro de 2014

As Universidades Estaduais vem cumprindo um papel de suma importância para nosso Estado, tanto no que diz respeito à qualificação técnico-científica, quanto à formação política e cultural dos que nela ingressam e da comunidade, através do ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, o descaso do governo do Estado para com estas instituições, patrimônio de toda sociedade baiana, tem sido uma ameaça à sua sobrevivência. Em 2013, isto ficou comprovado quando fomos pegos de surpresa com uma medida inédita na história das Universidades Estaduais: os recursos para investimento e custeio para esse ano serão menores que os do ano passado. Isso mesmo: se em 2013 a situação foi crítica, a crise vai se agravar ainda mais em 2014, com a redução das verbas imposta pelo governo Wagner.

Como em outras épocas, este mesmo governo faz uso de estratégias para tentar confundir a comunidade. Na propaganda oficial, apresenta números absolutos sem especificar as rubricas: o aumento no orçamento tem sido por causa da parte referente aos salários e encargos trabalhistas e previdenciários dos docentes e técnico-administrativos, a qual ele não pode simplesmente diminuir com uma canetada, pois são garantidos por Lei.

O governo tenta se justificar frente à sociedade com uma suposta frustração orçamentária, mas o discurso não se repete quando decide realizar os megaempreendimentos esportivos ou desonerar os grandes empresários de alguns impostos. As notícias sinalizam tempos difíceis e também tempos de luta, afinal não existe vitória que mereça ser comemorada que não tenha sido fruto da luta.

Como se não bastasse, após meses de negociação, a Secretaria de Administração anunciou em junho seu desacordo com o conteúdo do Projeto de Lei da desvinculação de vagas por classe, que já havia sido anteriormente aprovado pela Secretaria de Educação, reitores e docentes. O impasse gerado demonstra mais uma vez o desrespeito do governo com os

direitos dos trabalhadores, além do próprio Movimento Docente.

Nossa reivindicação é de, pelo menos, 7% da Receita Líquida de Impostos para as quatro instituições. Hoje esse índice está em menos de 5%, o que provoca o estrangulamento orçamentário. Precisamos de recursos para melhorar e ampliar as instalações físicas (salas, gabinetes, laboratórios); adquirir equipamentos, livros e material de uso; pagar aos fornecedores (luz, água, telefone) e prestadores de serviço; contratar professores e técnico-administrativos; investir mais na permanência estudantil (bolsas, bandeirão e residência), além do pagamento em dia dos trabalhadores terceirizados que vem sofrendo com os atrasos recorrentes.

Nesta Carta, portanto, não nos preocupamos apenas em alertar à comunidade sobre esse quadro tão complicado. Desde setembro do ano passado, professores, estudantes e técnico-administrativos estão mobilizados: realizamos paralisações, panfletagens e Atos Públicos para denunciar à sociedade o sucateamento que o governo tem tentado impor à educação superior sob a sua responsabilidade.

Convocamos toda sociedade a compor a unidade com docentes, técnicos e estudantes para lutarmos por melhores condições de estudo e trabalho. O que está em jogo é a defesa da Universidade pública, gratuita, autônoma, democrática, socialmente referenciada e de qualidade.

